

AValiação DA PRODUÇÃO TEXTUAL NO MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO PROGRAMA BRASIL NA ESCOLA: A PERSPECTIVA DE MONITORES(AS) DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM CAPANEMA, PA¹

Andreia Queiroz QUADROS - andreiaquadros.com@gmail.com
Curso de Letras Língua Portuguesa, Faculdade de Letras, Campus de Capanema

Prof.^a Dr.^a Maria da Conceição AZEVEDO (Orientadora) – cazevedo@ufpa.br
Curso de Letras Língua Portuguesa, Faculdade de Letras, Campus de Bragança

RESUMO: Desenvolvido com o intuito de auxiliar a garantir a permanência e as aprendizagens de forma isonômica e na idade adequada, o Programa Brasil na Escola dirige-se a estudantes dos anos finais do ensino fundamental das escolas públicas estaduais e municipais do país. Como parte da proposta do programa, o corpo docente é formado por monitores(as) voluntários(as) que ocupam funções administrativas e/ou pedagógicas. Ao atuar como docentes, esses(as) monitores(as) recebem um material didático personalizado, previamente elaborado a partir dos resultados de avaliações governamentais, de acordo com os níveis em que os(as) alunos(as) se encontram. O material didático de Língua Portuguesa fundamenta-se em uma concepção de língua, ensino e texto de base sociointeracional e compreende os eixos de leitura, oralidade, análise linguística e produção textual. Assim sendo, neste trabalho, objetivou-se verificar como algumas propostas de produção e avaliação textual estão apresentadas nesse material e quais são as perspectivas dos(as) monitores(as) voluntários(as) sobre o processo de produção textual no âmbito do programa, considerando o contexto educacional em que as práticas textuais se inserem na realidade das escolas estaduais e municipais onde atuam. Para o alcance desses objetivos, realizou-se um levantamento de dados por meio da aplicação de um questionário a três monitores(as) que atuam no Programa Brasil na Escola, em instituições de ensino diferentes da região de Capanema, PA, a partir da sua experiência com a utilização do material didático em sala de aula. Verificou-se que o material didático fornecido pelo programa referido, no eixo da produção textual, conflitua com as concepções de língua e texto adotadas e com as condições da estrutura escolar das instituições de ensino em que atuam os(as) monitores(as) respondentes do questionário de pesquisa e, dessa forma, encontram percalços na sua efetiva orientação e aplicação.

Palavras-chave: Aprendizagem. Produção textual. Material didático. Programa Brasil na Escola.

1. Introdução

O material didático fornecido aos(as) monitores(as) voluntários(as) do Programa do governo federal Brasil na Escola compreende os principais eixos do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no âmbito da educação básica nacional: oralidade, leitura, análise linguística e produção textual. Instituído pela Portaria nº 177, de 30 de março de 2021, o programa preocupa-se com a permanência, a progressão

¹ Uma primeira versão deste trabalho foi produzida a partir de pesquisa realizada durante a disciplina Oficina de Avaliação do Ensino-Aprendizagem de Língua Materna, ofertada à turma de Letras Língua Portuguesa 2018 do Campus de Capanema e ministrada pela Prof.^a Dr.^a Maria da Conceição Azevedo. Na ocasião, a pesquisa foi desenvolvida em equipe, contando com a participação dos(as) estudantes Andréia Queiroz Quadros, Carla Vitória G. de Castro, Dhyonatan da Silva de Miranda e Thiago Gabriel M. dos Santos. Na presente versão, foram realizados ajustes e acréscimos ao texto original.

e as aprendizagens, de forma equitativa e na idade adequada, dos(as) alunos(as) dos anos finais do ensino fundamental. Essa preocupação desencadeia uma articulação da federação com os estados e municípios no intuito de gestar a ação de políticas públicas voltadas para a educação municipal e estadual no contexto pós-pandêmico. Diante disso, o programa, valendo-se de avaliações nacionais como as aplicadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), propôs o ensino personalizado das áreas de Língua Portuguesa e Matemática a partir do resultado da avaliação das escolas no ranking do SAEB.

No âmbito de Língua Portuguesa, o material didático elaborado pelo Programa Brasil na Escola estrutura-se através da progressão das habilidades descritas em cada grupo e solicitada aos(às) alunos(as) ao longo das atividades disponíveis no instrumento didático. De atividades centradas na simples detecção de informações explícitas na superfície textual, por parte dos(as) estudantes, passa-se, de maneira gradual, às propostas de elaboração de gêneros textuais como o infográfico, o diário pessoal e a resenha. Essas atividades são mediadas pela presença do(a) monitor(a) no contexto da sala de aula. Dos eixos empreendidos pelo material didático ofertado pelo programa, voltamo-nos, especificamente, para o eixo da produção textual, em que se situam as características do que Marchuschi (2007, p. 62) delineia como pertencente à “redação mimética”, aquela preocupada com o planejamento, a escrita, a reescrita e a revisão, em contraposição à chamada “redação clássica”, a conhecida redação escolar, apagada do seu contexto de produção e com objetivos avaliativos puramente classificatórios.

Dessa maneira, percebe-se que o modo como o material didático de Língua Portuguesa do referido programa governamental se organiza quanto à produção textual relaciona-se com uma concepção de língua e, por conseguinte, de texto centrada numa perspectiva sociointeracional, pensada para promover o máximo possível a articulação dos gêneros extraescolares com a escola. A realização do Programa Brasil na Escola, no entanto, não se funda somente no material fornecido pelo governo. A ação dos(as) monitores(as) nas salas de aula está submetida à estrutura das instituições escolares e ao contexto da produção textual situada e construída nesses ambientes de ensino. Nesse sentido, significa que o processo de elaboração e propagação do material didático nos estados e municípios desconsidera os diferentes contextos escolares e as estruturas inerentes às condições da produção textual aí instituídas, muitas vezes direcionadas à redação escolar clássica (MARCUSCHI, 2007), com vistas a homogeneização do processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, a relação que se busca estabelecer nesta pesquisa principia pelas diferenças entre a redação escolar clássica, como apontada por Marchuschi (2007), e a redação mimética, no âmbito da escola de ensino básico, e de que modo o material didático do Programa Brasil na Escola, quanto ao eixo de produção textual, coteja a proposta sociointeracional de ensino e, consequentemente, de produção textual. Para além disso, considera a estrutura curricular e, portanto, o contexto escolar no qual os(as) professores(as) monitores(as) circulam e interagem com as práticas de produção textual consolidadas no cenário das instituições de ensino, considerando os modos como a esfera educacional em que o(a) professor(a) interage com os(as) alunos(as), na sala de aula, influencia na realização das propostas do material didático.

2. OBJETIVOS

Diante disso, os objetivos deste trabalho são verificar a) como algumas propostas de produção textual estão apresentadas no material didático oferecido aos(as) voluntários(as) e b) quais são as perspectivas dos(as) monitores(as) voluntários(as), especificamente, sobre o processo de produção textual no âmbito do programa, considerando o contexto educacional em que as práticas textuais se inserem na realidade das escolas estaduais e municipais onde atuam.

Consideramos, nesse cenário, a hipótese de que a aplicação do material didático propiciado pelo programa em questão conflitua com as particularidades do contexto escolar (a sua estrutura física, o tempo disponível, a quantidade de alunos etc.) e, por isso mesmo, os(as) monitores(as) encontram dificuldades na avaliação das produções textuais consoante as propostas e orientações contidas no livro didático. Para investigar a aceitabilidade da hipótese aludida, produzimos e aplicamos um questionário a três monitores(as), de diferentes escolas estaduais da região de Capanema, PA, dividido em quatro eixos principais: a) dados pessoais, b) questões relativas ao material didático, c) perguntas direcionadas ao eixo de produção textual e d) questionamentos quanto ao contexto escolar. Adotamos, ademais, os apontamentos realizados por Geraldi (2011), Britto (2011), Antunes (2003) e Marchuschi (2007).

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA

Antunes (2003), Marchuschi (2007), Geraldi (2011) e Britto (2011) são concordes quanto à afirmação de que as práticas de produção textual nas escolas de ensino básico constituem-se de modo artificial e generalista, ignorando particularidades inerentes à língua, tais como “a sua funcionalidade, a subjetividade de seus locutores e interlocutores e o seu papel mediador da relação homem-mundo” (BRITTO, 2011, p. 98). Diante disso, consideram, no cenário exemplificado, a produção textual como exercício artificial de linguagem e propõem uma maneira de visualizar o texto a partir da concepção de que “a atividade de escrita é, então, uma atividade interativa de expressão” (ANTUNES, 2003, p. 45). Enxergam, dessa maneira, a necessidade de que ao(a) aluno(a) seja devolvido o direito à palavra (GERALDI, 2011), obsequiando ao(a) estudante o “ter o que dizer” (ANTUNES, 2003, p. 45), a fim de que, finalmente, “possamos um dia ler a história contida, e não contada, da grande maioria que hoje ocupa os bancos das escolas públicas” (GERALDI, 2011, p. 101).

Compactuando com essa postura diante da língua e do texto, Marchuschi (2007, p. 62) contrapõe a redação escolar clássica à redação mimética e ao processo de avaliação da produção textual que cada um desses procedimentos pressupõe. Não excluindo uma em virtude da utilização da outra, a autora esclarece quais bases sustentam a proposta de ambas as abordagens: de um lado, a redação escolar assenta-se em perspectivas de língua e de texto amputadas dos seus contextos de produção, em o texto é considerado um produto acabado, sem interlocutor real, voltado, demasiadamente, ao modo como se diz e não ao que é dito, o qual é avaliado de forma finalística e classificatória; do outro lado, a redação mimética insere-se em uma guinada teórica diante da língua e do texto que pressupõe uma avaliação de cunho formativo, por meio do entendimento de que a elaboração textual precisa simular as condições reais de produção (planejamento, escrita, reescrita, revisão etc.) dos gêneros extraescolares no contexto escolar.

O material didático do programa do governo federal Brasil na Escola, no eixo de Língua Portuguesa, encontra-se em afinidade com a concepção de língua e texto

presente nos apontamentos dos autores supracitados. Esse alinhamento se revela nas atividades de produção textual voltadas para a elaboração de gêneros discursivos oriundos das mais diversas esferas comunicativas que supõem se constituírem como parte da vivência dos(as) alunos(as) dos anos finais do ensino fundamental como, por exemplo, o infográfico, o diário pessoal e a resenha. Nas orientações voltadas aos(as) monitores(as), o material procura guiar as propostas de elaboração textual em uma progressiva atividade de planejamento, escrita, reescrita e revisão a ser colocada em prática pelos(as) professores(as) voluntários(as) junto aos(as) alunos(as).

Com base nesses pressupostos teóricos, brevemente apresentados, pretendemos, neste trabalho, por meio de uma abordagem qualitativa (PRODANOV; FREITAS, 2013), averiguar aspectos relativos ao contexto em que se deu o estágio voluntário na escola, a avaliação por parte do(a) monitor(a) do material didático, as limitações da aplicação desse material em sala de aula e a interferência das condições do âmbito escolar na realização das produções textuais solicitadas. Para isso, foi aplicado um questionário, utilizando a plataforma *Google Forms*, a três professores(as) voluntários(as) do Programa Brasil na Escola, de diferentes escolas de Capanema, PA. O questionário constituiu-se em torno de quatro eixos (dados pessoais, questões relativas ao material didático, perguntas direcionadas ao eixo de produção textual e questionamentos quanto ao contexto escolar), contendo, no total, 18 perguntas (4 de múltipla escolha e 12 discursivas).

Além disso, o material didático do Programa Brasil na Escola serviu de base para compreensão de quais eixos constituíam o panorama do programa governamental, qual a concepção de língua adotada nas mais diferentes tarefas e módulos propostos e, a partir daí, a concepção de leitura, oralidade, análise linguística e, especificamente, a de produção textual que subsume a prática de ensino e avaliação de Língua Portuguesa do programa. Diante disso, os autores referenciados auxiliaram na compreensão do papel da avaliação da produção textual no cenário escolar e as dificuldades encontradas na aplicação de posturas teórico-metodológicas heterodoxas de ensino-aprendizagem e de elaboração textual.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dividimos, didaticamente, a apresentação dos resultados da pesquisa em dois eixos principais, em consonância com os objetivos dispostos ao longo do trabalho: de um lado, (I) a análise do material didático do Programa Brasil na Escola e, do outro, (II) a análise do questionário aplicado a três professores(as) monitores(as) do programa referido que atuam em escolas de Capanema, PA.

4.1 O eixo da produção textual no material didático do Programa Brasil na Escola

Tal como observado na seção anterior, o primeiro momento da pesquisa que realizamos concentrou-se na análise do eixo de produção e avaliação textual que orienta a constituição do material didático do programa do governo federal. Diante da fundamentação teórica utilizada neste trabalho, conseguimos notar que muitas das atividades de elaboração textual coincidiram com a concepção sociointeracionista de língua e de texto. Em produções como a de uma notícia escrita de jornal, presente na tarefa de número sete (07) do caderno do(a) monitor(a), encontramos uma atividade voltada à elaboração desse gênero, em que as instruções previam espaço para o contato com o gênero referido, o reconhecimento de suas características, uma proposta de oralização e as etapas necessárias à produção textual.

No espaço reservado para a produção, são sugeridas ao(a) monitor(a) orientações para ler a proposta com os(as) alunos(as), explicá-la, discutir as possíveis dúvidas, sugerir e incentivar os(as) estudantes à escrita, à criação e à reescrita, compreendendo o processo de planejamento do gênero por meio de fases distintas que encaminham ao resultado. A avaliação dessa produção textual, nessa perspectiva, encontra eco em uma ferramenta didática disposta ao final da realização de cada tarefa, na qual é possível registrar o progresso dos(as) alunos(as), perceber em qual das etapas estão do desenvolvimento do gênero e compreender se conseguem alcançar os objetivos traçados na atividade, permitindo ao(à) voluntário(a) o reconhecimento das dificuldades dos(as) estudantes no módulo e quais serão as estratégias adotadas pelo(a) professor(a) a fim de minimizá-las no âmbito da produção textual.

No entanto, não podemos desconsiderar, a despeito da formatação das atividades propostas no material, que, tanto o contexto em que se insere o Programa Brasil na Escola quanto a ação dos(as) voluntários(as) está circunscrita em uma esfera institucional de ensino constituída e alinhada, da organização curricular ao processo de avaliação, de acordo com determinada concepção de ensino-aprendizagem. O material didático fornecido encontra-se imiscuído em uma outra concepção de língua e de texto própria da ação dos(as) professores(as) nas escolas. O programa governamental, com suas bases teórico-metodológicas, não modifica a maneira como a escola é gerida; antes, serve-se de lacunas de tempo, de turno e de disponibilidade de salas para se desenvolver na instituição, o que traz implicações para a efetividade do material didático fornecido.

4.2 A perspectiva dos(as) monitores(as) sobre a produção e avaliação textual

Na fase inicial da investigação, verificamos quais são os princípios que subjazem a prática de produção textual no material didático do Brasil na Escola. Desse modo, a segunda parte do trabalho engendra-se da hipótese de que, em linhas gerais, o material didático ofertado às escolas, por questões exteriores ao próprio livro e às suas concepções, encontra percalços para aplicação, em consonância com as orientações e propostas dispostas ao longo do instrumento pedagógico. Esses percalços podem estar relacionados às condições em que se encontra o contexto escolar, seja em relação à estrutura física das instituições, ao tempo disponível para as aulas dos(as) voluntários(as) e/ou à quantidade de alunos(as) por turmas. Nesse ínterim, esse eixo da pesquisa concentra-se na análise das respostas de três monitores(as) participantes do projeto no município de Capanema, PA. Com a aplicação dos questionários por meio da plataforma *Google Forms*, foi-nos possível compreender a perspectiva dos(as) monitores(as) sobre o processo de produção textual do programa e o contexto educacional em que essas práticas textuais se introduzem na vivência das escolas onde atuam.

Graduandos(as) do curso de Letras Língua Portuguesa, com idades próximas a vinte cinco anos (25), voluntários(as) do Programa Brasil na Escola do eixo de linguagens, de três escolas estaduais, conforme revelaram no questionário, endossam, majoritariamente, a avaliação positiva do material didático fornecido e do processo de produção e avaliação textual aí proposto. No entanto, apontam as limitações da aplicação do material nos ambientes educacionais em que lecionam, principalmente, com relação às condições de execução do programa nas instalações das escolas (infraestrutura, tempo de aula, acessibilidade do material pedagógico a estudantes, outros recursos didáticos) e a maneira como a produção textual, pouco

explorada no cotidiano das aulas regulares, atravança o funcionamento das atividades propostas no manual. O depoimento dos(as) professores(as) voluntários(as) considerava, também, como a proposta de avaliação da produção textual no instrumento mencionado distinguia-se da abordagem adotada pela escola e pelos(as) professores(as), de caráter extremamente somativa e artificial da elaboração de textos.

Aspecto que, nesse sentido, assemelha-se com o que aponta Marcuschi (2007) quanto à adoção do modelo da redação escolar clássica, que, em muitos casos, quando não está presente, dá lugar, como bem mencionou um dos respondentes, a simples exclusão da produção textual da sala de aula. Além disso, essa concepção de avaliação e de produção de textos praticada nas escolas em que atuam os(as) monitores(as) interferia no modo como o(a) aluno(a) portava-se diante da tarefa de elaboração textual após a primeira correção dos(as) professores(as). O trabalho progressivo de escrita, revisão, reescrita e revisão, o qual orienta a metodologia do material didático do Programa Brasil na Escola, confrontava a perspectiva incutida na prática dos(as) educandos(as), que se negavam a reescrever os textos, como se o texto, ainda em sua primeira versão, estivesse impossibilitado de ser refeito.

Com isso, notamos o quanto a maneira como se organiza a produção e a avaliação textual no material didático supracitado e o modo pelo qual é, por meio do ponto de vista dos(as) voluntários(as), aplicado em sala de aula encontra-se em contraposição nas fases principais do processo de elaboração textual, que incide diretamente na forma dos procedimentos avaliativos do texto e dos(as) alunos(as). Com uma concepção de ensino-aprendizagem distinta da apresentada pelo Programa Brasil na Escola, e, conseqüentemente, de língua e de texto das aulas de Língua Portuguesa das escolas onde atuam os(as) monitores(as) respondentes do questionário, a articulação necessária da ação do Governo Federal e da Secretaria de Educação Básica (SAEB) com os estados e municípios situa-se em uma zona de impasse gerada pelos desencontros entre uma mentalidade uniformizadora do programa e do material didático e o contexto autêntico das instituições escolares do país.

5. CONCLUSÕES

As perspectivas dos(as) monitores(as) do Programa governamental Brasil na Escola coadunam-se com a hipótese de que, à parte a concepção de língua e de texto do material didático obsequiado às escolas e às práticas de avaliação e produção textual subsumidas nele, a aplicação do material pedagógico em sala de aula desarmoniza-se com as especificidades do contexto escolar, suas características infraestruturais, metodológicas, avaliativas, incorrendo nas complicações geradas na realização das propostas de produção textual e de avaliação tomadas pelos(as) professores(as) voluntários(as) a partir das orientações do material didático.

Diante disso, os objetivos traçados inicialmente, tais como o de verificar de que maneira algumas propostas de produção textual apresentam-se no material didático oferecido aos(as) voluntários(as) e quais são as perspectivas desses(as) estagiários(as) a respeito da produção textual no âmbito do programa e o contexto educacional em que essas práticas textuais são introduzidas em diferentes realidades escolares, resultam na percepção de que, além do material didático pedagógico, os(as) monitores(as) carecem de condições melhores de trabalho (disponibilidade de salas, duração maior das aulas, recursos didáticos etc.) e maior autonomia das suas

práticas enquanto professores(as), a fim de obterem maior eficiência na execução das tarefas de produção textual com os(as) discentes.

Dessa forma, compreendemos que não se trata somente de desenvolver de maneira homogeneizante um material que contemple formas eficazes de obter desempenhos mais satisfatórios nos processos de ensino-aprendizagem, mas perceber que os espaços escolares são distintos e necessitam de instrumentos, para além, inclusive, do material didático, no intuito de integrar os múltiplos aspectos da língua e da produção e avaliação textual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Em terra de surdos-mudos (um estudo sobre as condições de produção de textos escolares). In: GERALDI, João Wanderley (org.); ALMEIDA, Milton José de. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011. p. 92-98.

GERALDI, João Wanderley (org.); ALMEIDA, Milton José de. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.

MARCUSCHI, Beth. O texto escolar: um olhar sobre sua avaliação. In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (org.). **Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 61-64.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.